

# *Termina a festa no centro de apuração*

Fim de festa. No Centro de Divulgação, ontem de manhã, os 0,23 por cento de votos que restavam para que o TSE atingisse a totalidade do eleitorado brasileiro não despertavam a menor atenção. Era impossível que os 19 municípios paraenses que ainda não tinham fechado suas apurações mudassem o quadro eleitoral, há muito definido. Nenhum político e nenhum fiscal de partido. Candidatos, então, muito menos.

Funcionários do serviço de limpeza transitavam sem qualquer atropelo. Jornalistas podiam tomar café em paz. Das dezenas de máquinas de escrever, apenas três eram utilizadas. Estandes da Telebrasil, da Embratel e da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) ficaram praticamente vazios durante toda a manhã. Apenas alguns vigilantes procuraram os serviços de videotexto da Telebrasil, à disposição de quem passasse pela central de apuração, nos sete dias de "festa".

As empresas de comunicação montadas no Centro não escondiam a decepção com a baixa procura dos serviços oferecidos. Durante toda a semana, os cem operadores da ECT, divididos em três turnos, registraram a pouca utilização das 25 máquinas de fax, 60 de telex e uma de telefoto. Preparados para atender quatro mil jornalistas por dia, acusaram, por exemplo, apenas três chamadas para o estrangeiro.

A Telebrasil esperava um volume muito maior de ligações. O chefe da Região de Operações Norte da empresa e coordenador dos trabalhos no Centro, Wagner Machado, desconfia que os jornalistas estrangeiros, usuários em potencial do sistema de telefonia, aparecerão mesmo no segundo turno, quando, de fato, o Brasil elegerá o futuro presidente. Até ontem, a entrega de credenciais para os estrangeiros ainda contava com cerca de 350 identidades esperando, talvez, pelo segundo turno.